



Boletim Mensal n.º 13

Junho de 2026

Equipe Técnica:

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV
Giovana Figueiredo Rossi – UFV
Jader Fernandes Cirino – UFV
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV
Raniella Orquiza da Silva – UFV
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG
Telefone: (31) 3612-7051
E-mail: iph@ufv.br

CeasaMinas
Departamento Técnico
CEP: 32.145-900 Contagem-MG
Telefone: (31) 3399-2049
E-mail: detec@ceasaminas.com.br

Boletim Mensal n.º 13 – junho de 2026

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem - MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.¹ Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de junho de 2026, correspondente ao período de 28/05/2026 a 24/06/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de junho de 2026 (período de cálculo de 28/05/2026 a 24/06/2026)

Indicador	Junho de 2026
IPH	-6,08%
IPH/Frutas	-2,19%
IPH/Frutas brasileiras	-2,23%
IPH/Frutas importadas	-1,83%
IPH/Hortaliças	-8,97%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	-0,68%
IPH/Hortaliças - fruto	8,02%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	-16,21%
IPH/Ovos	-3,92%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

¹ O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

Em junho de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação de -6,08%, indicando intensificação do movimento de retração dos preços dos hortigranjeiros. O resultado sucede um período recente marcado por mudança de patamar do índice, após a alta observada em abril (9,90%), seguida de recuos em maio (-1,54%) e junho, consolidando um cenário de queda mais acentuada no período mais recente. O comportamento do índice foi determinado principalmente pelo desempenho das hortaliças, com contribuições negativas também observadas nas frutas e nos ovos.

O grupo Frutas registrou variação de -2,19% em junho, contribuindo de forma negativa para o IPH. O resultado foi influenciado principalmente pelo desempenho das frutas brasileiras (-2,23%), enquanto as frutas importadas apresentaram retração de -1,83%, com variações de magnitude semelhante entre os subgrupos.

O grupo Hortaliças apresentou variação de -8,97%, configurando-se como o principal determinante da retração do IPH em junho. O resultado foi fortemente influenciado pelo subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma (-16,21%), responsável pela maior contribuição negativa ao índice. Em sentido oposto, o subgrupo de hortaliças - fruto registrou variação positiva de 8,02%, contribuindo para reduzir a intensidade da queda do grupo no período. Já as hortaliças de folha, flor e haste apresentaram variação negativa leve (-0,68%), com impacto marginal sobre o resultado agregado.

Por fim, o grupo Ovos apresentou variação de -3,92% em junho, contribuindo negativamente para o IPH. Trata-se da segunda variação negativa mensal no ano. O resultado reflete ajustes pontuais de mercado associados à dinâmica de oferta e demanda no período.

A Figura 1 apresenta as variações dos preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência de junho de 2026. A análise semanal do IPH CeasaMinas-UFV indica comportamento oscilante ao longo do período, com maior intensidade de variações no grupo Hortaliças.²

² O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal reflete uma variação consolidada ao longo do mês, sem ser afetado por oscilações temporárias que tendem a se compensar no período.

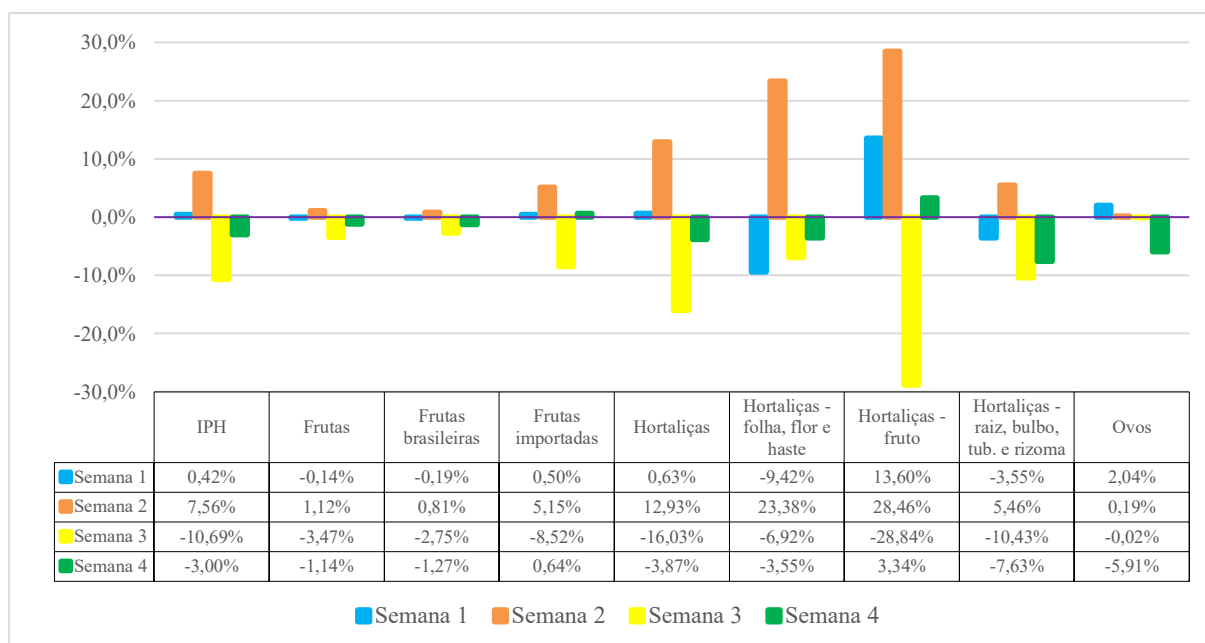


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de junho de 2026

* Semana 1: 28/05 a 03/06; Semana 2: 04/06 a 10/06; Semana 3: 11/06 a 17/06; Semana 4: 18/06 a 24/06

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

No grupo Frutas, o subgrupo de frutas brasileiras registrou variações semanais predominantemente negativas, com três recuos ao longo das quatro semanas analisadas, ainda que dentro de padrões considerados usuais na dinâmica de mercado. Em contrapartida, as frutas importadas apresentaram três variações positivas e uma negativa, sendo esta última de maior magnitude, o que resultou em desempenho final negativo do subgrupo. As variações mais significativas concentraram-se especialmente nas semanas centrais (2 e 3) do mês.

As hortaliças, conforme observado em meses anteriores, permaneceram voláteis, com duas semanas de alta e duas de queda. Os três subgrupos apresentaram oscilações expressivas ao longo do período, com registros de variações de maior magnitude nas semanas 2 e 3, tanto positivas quanto negativas, principalmente no subgrupo de hortaliças - fruto.

O grupo Ovos apresentou ligeira estabilidade em duas das quatro semanas analisadas, com variações próximas de zero. As variações de início e final de mês foram opostas, prevalecendo a variação negativa da última semana.

Retomando a análise em base mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos com as principais variações de preços e os respectivos preços médios dos hortigranjeiros comercializados no entreposto de Contagem da CeasaMinas em junho de 2026, em comparação com o fechamento de maio.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de junho de 2026 em relação ao fechamento de maio de 2026

Grupo/subgrupo	Destques com elevação nos preços		Destques com redução nos preços	
	Produto	Varição/preço	Produto	Varição/preço
Frutas				
Frutas - frutas brasileiras	Morango	66,67% (R\$ 34,72/kg)	Mamão haway	-54,78% (R\$ 3,96/kg)
	Manga	34,44% (R\$ 6,16/kg)	Laranja pera	-23,70% (R\$ 1,72/kg)
	Mamão formosa	27,29% (R\$ 3,70/kg)	Melão amarelo	-17,95% (R\$ 4,10/kg)
Frutas - frutas importadas	Maça importada <i>red delicious</i>	3,91% (R\$ 11,08/kg)	Pera importada <i>williams</i>	-3,26% (R\$ 7,42/kg)
Hortaliças				
Hortaliças - folha, flor e haste	Brócolis ninja	23,11% (R\$ 11,10/kg)	Couve-flor	-32,14% (R\$ 3,52/kg)
	Alface lisa	23,08% (R\$ 10,67/kg)	Couve	-31,58% (R\$ 12,75/kg)
	Repolho híbrido	14,29% (R\$ 2,00/kg)	Alho-poró	-16,67% (R\$ 7,58/kg)
Hortaliças - fruto	Pimentão verde	205,15% (R\$ 11,85/kg)	Vagem macarrão	-64,93% (R\$ 3,33/kg)
	Chuchu	45,29% (R\$ 2,36/kg)	Abobrinha italiana	-45,57% (R\$ 1,66/kg)
	Tomate cereja	43,63% (R\$ 10,97/kg)	Jiló comprido	-29,28% (R\$ 3,66/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Cebola amarela	13,68% (R\$ 4,50/kg)	Batata lisa	-36,96% (R\$ 3,87/kg)
	Mandioca	10,00% (R\$ 2,34/kg)	Inhame dedo	-27,06% (R\$ 2,36/kg)
	Batata doce	8,89% (R\$ 4,08/kg)	Cenoura	-20,51% (R\$ 5,17/kg)
Ovos				
Ovos	Ovos de codorna	8,11% (R\$ 19,05/kg)	Ovos de granja	-4,08% (R\$ 7,46/kg)

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

No subgrupo de frutas brasileiras, embora o resultado consolidado do mês tenha sido de queda, alguns produtos registraram valorizações expressivas, com destaque para o morango, a manga e o mamão formosa.

O morango apresentou a maior alta do subgrupo, com variação de 66,67% e preço médio de R\$ 34,72/kg, o maior registrado nos últimos 11 meses e a primeira vez, nesse período, em que a cotação média ultrapassou R\$ 30,00/kg. A valorização foi favorecida pela redução da oferta decorrente das baixas temperaturas nas principais regiões produtoras, comportamento típico do mês de junho, aliada ao aumento da demanda durante o período do Dia dos Namorados e do inverno, quando cresce o consumo da fruta em preparações como *fondues*. O resultado representa uma recuperação dos preços após a queda observada em maio, mesmo diante da menor quantidade ofertada no entreposto.

A manga registrou aumento de 34,44%, encerrando junho com preço médio de R\$ 6,16/kg, o maior dos últimos 13 meses. A elevação foi acompanhada por uma redução importante da oferta no entreposto em relação aos três meses anteriores. Entre as variedades comercializadas, as mangas palmer e tommy apresentaram aumentos superiores a 40%, enquanto a variedade espada manteve preços relativamente estáveis. As maiores elevações concentraram-se na última semana do mês. A oferta mais restrita, aliada à melhor qualidade das frutas disponíveis no mercado, contribuiu para a sustentação das cotações, cenário que tende a se manter também em julho.

O mamão formosa apresentou valorização de 27,29%, com preço médio de R\$ 3,70/kg, interrompendo duas quedas consecutivas. A alta esteve associada à redução da quantidade ofertada no entreposto em comparação com abril e maio, com aumentos mais expressivos observados na segunda semana de junho. Embora tenha ocorrido recuo nas cotações na última semana do mês, esse movimento não foi suficiente para que os preços retornassem aos níveis observados nos dois meses anteriores. Outro fator que pode ter contribuído para a valorização foi a substituição entre variedades. Diante das altas expressivas registradas pelo mamão haway ao longo de maio e na primeira semana de junho, parte da demanda pode ter migrado para o mamão formosa. Com a posterior queda dos preços do haway, esse movimento de substituição parece ter se invertido ao final do período.

Entre as principais reduções de preços no subgrupo de frutas brasileiras destacaram-se o mamão haway, a laranja pera e o melão amarelo.

O mamão haway apresentou a maior queda do mês, de 54,78%, encerrando junho com preço médio de R\$ 3,96/kg, o menor registrado nos últimos dez meses. O recuo ocorreu após o recorde de valorização observado em maio e refletiu, principalmente, o aumento da oferta em relação ao mês anterior. A maior disponibilidade da fruta, aliada à redução da demanda após a forte valorização registrada em maio, contribuiu para pressionar as cotações ao longo de junho.

A laranja pera registrou queda de 23,70%, com preço médio de R\$ 1,72/kg, sendo a primeira vez, desde o início da série histórica, em dezembro de 2024, que a cotação média ficou abaixo de R\$ 2,00/kg. Apesar da menor entrada do produto no entreposto em comparação com os meses anteriores, a redução da oferta não foi suficiente para sustentar os preços, sugerindo um enfraquecimento da demanda no período. Dessa forma, as cotações permaneceram em níveis mais baixos, proporcionando valores mais acessíveis ao consumidor, embora menos remuneradores para o produtor.

O melão amarelo, por sua vez, apresentou redução de 17,95%, com preço médio de R\$ 4,10/kg, registrando a segunda queda consecutiva após dois meses de altas expressivas.

Mesmo com a diminuição da oferta no entreposto em maio e junho, em relação aos meses anteriores, a demanda mais retraída, possivelmente influenciada pelas temperaturas mais amenas típicas do período, contribuiu para a continuidade da queda das cotações.

No subgrupo de frutas importadas, as variações de preços foram moderadas em junho. A maçã *red delicious* registrou alta de 3,91%, com preço médio de R\$ 11,08/kg, recuperando parcialmente a queda observada em maio e retornando ao patamar de R\$ 11,00/kg. Em sentido oposto, a pera *williams* apresentou variação negativa de 3,26%, encerrando o mês com preço médio de R\$ 7,42/kg. A redução compensou a valorização registrada em maio, fazendo com que a fruta retornasse ao preço médio observado em abril.

No subgrupo de hortaliças de folha, flor e haste, o consolidado de junho apresentou pequena queda nos preços. Ainda assim, alguns produtos registraram valorizações expressivas, destacando-se o brócolis ninja, a alface lisa e o repolho híbrido, enquanto as reduções ocorreram na couve-flor, na couve e no alho-poró, refletindo, em grande parte, um movimento de acomodação após as altas observadas em maio.

O brócolis ninja apresentou a maior alta do subgrupo, com variação de 23,11% e preço médio de R\$ 11,10/kg. A valorização ocorreu após a queda expressiva registrada em abril e a estabilidade observada em maio, sendo favorecida pela redução da oferta do produto no entreposto ao longo de junho.

A alface lisa registrou aumento de 23,08%, encerrando o mês com preço médio de R\$ 10,67/kg. A alta interrompeu uma sequência de três quedas consecutivas e compensou a desvalorização observada em maio, fazendo com que os preços retornassem ao patamar de abril. Além da menor disponibilidade do produto, as precipitações atípicas para o mês de junho dificultaram o manejo das lavouras, favoreceram a ocorrência de doenças associadas à elevada umidade e elevaram os custos de produção, especialmente com fertilizantes e defensivos agrícolas.

O repolho híbrido apresentou valorização de 14,29%, com preço médio de R\$ 2,00/kg, recuperando parte da queda expressiva registrada em maio. Apesar da alta, a hortaliça permaneceu com preços significativamente inferiores aos observados em abril, mantendo-se relativamente mais acessível ao consumidor.

Em sentido oposto, as únicas quedas do subgrupo foram observadas na couve-flor, na couve e no alho-poró, produtos que haviam registrado altas importantes no mês anterior. De modo geral, os recuos observados em junho representam uma acomodação parcial ou total das valorizações registradas em maio.

A couve-flor apresentou a maior retração do subgrupo, com variação de -32,14% e preço

médio de R\$ 3,52/kg, atingindo a menor cotação dos últimos seis meses. A couve registrou queda de 31,58%, encerrando junho com preço médio de R\$ 12,75/kg, com redução que compensou parcialmente a valorização observada em maio, embora o nível de preços ainda permaneça acima do registrado em abril. O alho-poró apresentou retração de 16,67%, com preço médio de R\$ 7,58/kg, movimento que anulou a alta registrada em maio, fazendo com que o produto retornasse ao mesmo patamar de preços observado em abril.

No subgrupo das hortaliças - fruto, junho foi marcado por forte dispersão nos preços. Enquanto alguns produtos registraram altas expressivas em decorrência da menor oferta, outros apresentaram quedas acentuadas após as valorizações observadas nos meses anteriores, evidenciando a elevada volatilidade característica desse grupo ao longo de 2026.

O pimentão verde apresentou a maior valorização do subgrupo, com variação de 205,15% e preço médio de R\$ 11,85/kg. O resultado representa a maior variação mensal e o maior preço já registrados para o produto na série histórica do IPH, sendo a primeira vez que a cotação média ultrapassou R\$ 10,00/kg. A alta ocorreu após três meses consecutivos de quedas expressivas e reflete a instabilidade observada nos preços do produto ao longo de 2026. As chuvas atípicas e o frio intenso nas principais regiões produtoras podem ter reduzido a oferta, em razão do menor ritmo de maturação dos frutos. Além disso, o aumento dos custos de produção, especialmente com insumos agrícolas, também pode ter contribuído para a elevação das cotações.

O chuchu registrou aumento de 45,29%, encerrando junho com preço médio de R\$ 2,36/kg. O produto mantém trajetória de valorização nos últimos meses, após um período de oscilações extremas no início do ano. A redução da quantidade ofertada no entreposto pode ter contribuído para a alta das cotações, frustrando a expectativa de manutenção de preços mais favoráveis aos compradores.

O tomate cereja apresentou alta de 43,63%, com preço médio de R\$ 10,97/kg. A valorização esteve associada à redução expressiva da oferta no entreposto e levou o produto ao maior preço da série histórica do IPH, sendo a primeira vez em que sua cotação média ultrapassou R\$ 10,00/kg.

Apesar das expressivas altas observadas em alguns produtos, metade dos itens que compõem o subgrupo das hortaliças - fruto registrou variação negativa em junho. As principais retrações ocorreram na vagem macarrão, na abobrinha italiana e no jiló comprido. Esses produtos vêm apresentando oscilações expressivas ao longo dos últimos meses, alternando altas e baixas de grande magnitude, em intensidade superior à observada em 2025. As condições climáticas, que afetam diretamente o ritmo de desenvolvimento e maturação dos frutos,

associadas às dinâmicas de oferta e demanda, tendem a manter esse comportamento mais volátil ao longo dos próximos meses.

A vagem macarrão apresentou a maior queda do subgrupo, com variação de -64,93% e preço médio de R\$ 3,33/kg, atingindo a menor cotação registrada em 2026. O recuo ocorreu após a forte valorização observada em maio. Embora a entrada do produto no entreposto tenha permanecido reduzida em junho, a menor oferta não foi suficiente para sustentar os preços nos elevados patamares do mês anterior. Ainda assim, as cotações médias seguem significativamente superiores às registradas em 2025.

A abobrinha italiana registrou retração de 45,57%, encerrando o mês com preço médio de R\$ 1,66/kg. A queda compensou parcialmente a valorização observada em maio, resultando no segundo menor preço médio de 2026. Mesmo assim, as cotações permaneceram acima das registradas no último trimestre de 2025. O jiló comprido, por sua vez, apresentou redução de 29,28%, com preço médio de R\$ 3,66/kg. A retração compensou parcialmente a alta observada em maio, embora os preços ainda permaneçam em níveis superiores aos verificados no início do ano.

No subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, os principais destaques de alta em junho foram a cebola amarela, a mandioca e a batata doce.

A cebola amarela apresentou variação de 13,68%, com preço médio de R\$ 4,50/kg, atingindo o maior valor da série histórica do IPH. O produto registrou a quinta alta mensal consecutiva, mesmo diante de uma oferta mais elevada em relação a maio, sugerindo que a expansão da oferta não foi suficiente para conter a pressão de alta sobre os preços no período. Ainda que a variação percentual mensal não tenha sido expressiva, a sequência de reajustes ao longo dos últimos meses tem impactado de forma significativa a dinâmica de mercado da cebola, produto com importante participação na composição do IPH. A produção concentrada em regiões como Minas Gerais, Goiás e Santa Catarina, associada às variações de custos logísticos e de comercialização, pode ter contribuído para a manutenção das cotações em níveis elevados no entreposto de Contagem.

A mandioca registrou alta de 10,00%, com preço médio de R\$ 2,34/kg, interrompendo um período de dois meses de estabilidade. O movimento de alta ocorreu mesmo com a maior entrada mensal do produto no entreposto em 2026, situação compatível com ajustes pontuais entre oferta e demanda. Apesar do aumento, a variação é compatível com o comportamento sazonal do produto.

A batata doce apresentou elevação de 8,89%, com preço médio de R\$ 4,08/kg, refletindo ajustes pontuais de mercado ao longo do mês.

Em sentido oposto, após as maiores altas registradas em maio no subgrupo, a batata lisa e o inhame dedo apresentaram as principais quedas de preços em junho, enquanto a cenoura também registrou retração relevante no período.

A batata lisa registrou variação de -36,96%, com preço médio de R\$ 3,87/kg, confirmando a tendência de queda gradual esperada para o período, em função da intensificação da colheita da safra da seca. Por se tratar de um dos principais itens da cesta de hortaliças que compõe o IPH, essa redução teve contribuição relevante para o resultado do indicador em junho. Embora episódios de chuvas em algumas regiões produtoras tenham afetado pontualmente a qualidade e o ritmo de colheita, a oferta no entreposto apresentou expansão em relação a maio, pressionando as cotações.

O inhame dedo apresentou retração de 27,06%, com preço médio de R\$ 2,36/kg, associada ao aumento da oferta em relação a maio. O produto, no entanto, segue apresentando elevada volatilidade, com oscilações expressivas nos últimos meses.

A cenoura registrou queda de 20,51%, com preço médio de R\$ 5,17/kg, refletindo o aumento da oferta, especialmente oriunda da região de São Gotardo - MG. O movimento interrompeu uma sequência de quatro altas consecutivas, embora os preços ainda permaneçam em patamar relativamente elevado. A intensificação da colheita ao longo de julho tende a exercer pressão adicional de baixa sobre as cotações no próximo mês.

Por fim, no grupo Ovos, os ovos de codorna registraram alta de 8,11%, com preço médio de R\$ 19,05/kg. O movimento esteve associado à redução da quantidade ofertada do produto no entreposto de Contagem da CeasaMinas ao longo de junho. Os ovos de granja, por sua vez, apresentaram queda de 4,08%, com preço médio de R\$ 7,46/kg no entreposto da CeasaMinas-Contagem. Esses movimentos refletem ajustes naturais de mercado associados às dinâmicas de oferta e demanda.

Além dos fatores específicos de cada produto, elementos sazonais e conjunturais, como as festividades juninas, feriados prolongados e a realização da Copa do Mundo de Futebol, tendem a influenciar o padrão de consumo de diversos produtos hortigranjeiros, tornando junho de 2026 um mês de comportamento atípico em relação à demanda.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente a junho de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de -6,08 no período. A análise permite identificar o impacto das oscilações de preços no resultado agregado, considerando simultaneamente o peso relativo de cada componente e a magnitude de suas variações.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais (p.p.), calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de junho de 2026, considerando as variações de preço verificadas

Grupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas	0,3799	-2,19%	-0,8338
Hortaliças	0,5566	-8,97%	-4,9937
Ovos	0,0634	-3,92%	-0,2485
Subgrupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas brasileiras	0,3484	-2,23%	-0,7761
Frutas importadas	0,0315	-1,83%	-0,0577
Hort. - folha, flor e haste	0,0308	-0,68%	-0,0209
Hort. - fruto	0,1465	8,02%	1,1756
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,3793	-16,21%	-6,1484
Ovos	0,0634	-3,92%	-0,2485
Inflação do mês		-6,08%	

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Frutas, com participação de 37,99% no índice, registrou variação negativa de 2,19% em junho, contribuindo com aproximadamente -0,83 p.p. para o resultado geral. Esse desempenho foi determinado principalmente pelo subgrupo de frutas brasileiras, cuja retração de 2,23% resultou em impacto de cerca de -0,78 p.p. As frutas importadas, por sua vez, exerceram contribuição marginal negativa, de aproximadamente -0,06 p.p.

O grupo Hortaliças, com peso de 55,66% no índice, apresentou variação de -8,97%, equivalente a uma contribuição de -4,99 p.p. para o resultado agregado. O comportamento do grupo refletiu efeitos distintos entre seus subgrupos. As hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma registraram variação negativa de 16,21%, com impacto de -6,15 p.p., configurando-se como o principal determinante da queda do IPH no período. Em sentido oposto, o subgrupo de hortaliças - fruto apresentou variação positiva de 8,02%, contribuindo com 1,18 p.p. e compensando parcialmente as quedas observadas nos demais segmentos, o que evitou uma retração mais acentuada do índice. As hortaliças de folha, flor e haste apresentaram variação negativa de 0,68%, com impacto marginal de -0,02 p.p.

O grupo Ovos, por sua vez, com participação de 6,34% no índice, registrou variação de -3,92% em junho, contribuindo com -0,25 p.p. para o IPH.

A Figura 2 apresenta a variação percentual acumulada em 12 meses dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto da CeasaMinas-Contagem, no período de janeiro a junho de 2026.³

³ O acumulado em 12 meses corresponde à variação percentual dos preços observada ao longo dos últimos 12 meses consecutivos, calculada por meio de média móvel. Esse procedimento reduz a influência de oscilações de

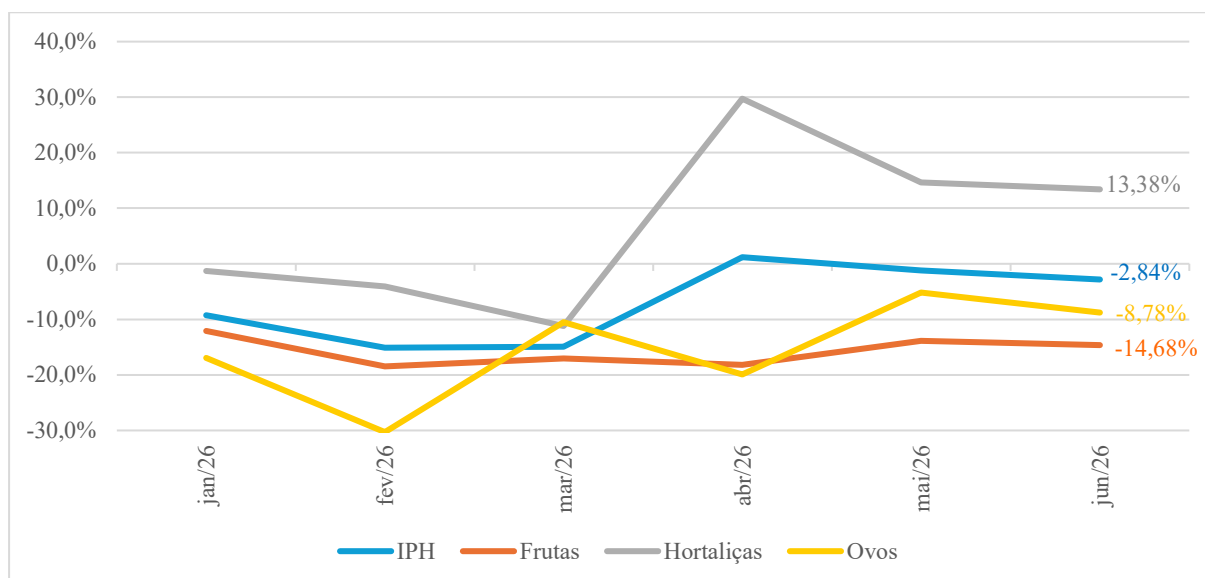


Figura 2. Variação acumulada em 12 meses, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos grupos de hortigranjeiros
Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Em junho de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação acumulada em 12 meses de -2,84%, aprofundando o resultado negativo de maio. Esse movimento indica intensificação da tendência de queda nos preços acumulados.

Entre os componentes, as hortaliças permaneceram como o grupo de maior influência na dinâmica do período, devido ao peso no indicador, embora tenham apresentado nova desaceleração. O acumulado em 12 meses recuou de 14,66% em maio para 13,38% em junho, indicando redução do ritmo de alta dos preços, ainda que em patamar positivo. A queda não foi maior porque o mês de junho de 2025, que saiu da média móvel do acumulado de 12 meses, também havia apresentado variação negativa importante (-7,94%), indicando junho como um mês de relativa estabilidade para os preços das hortaliças em geral.

No grupo das frutas, manteve-se o cenário de variação negativa, com o índice acumulado passando de -13,89% em maio para -14,68% em junho. Já os ovos também apresentaram ajuste para baixo, com o indicador recuando de -5,17% para -8,78%.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória acumulada do IPH CeasaMinas-UFV (número-índice) no período de dezembro de 2024 (mês-base) a junho de 2026. O valor de 84,62 em junho de 2026 indica uma redução acumulada de aproximadamente 15,38% nos

curto prazo, ao suavizar variações sazonais e choques pontuais nos preços.

preços em relação ao mês-base, evidenciando o comportamento deflacionário do índice no período analisado.

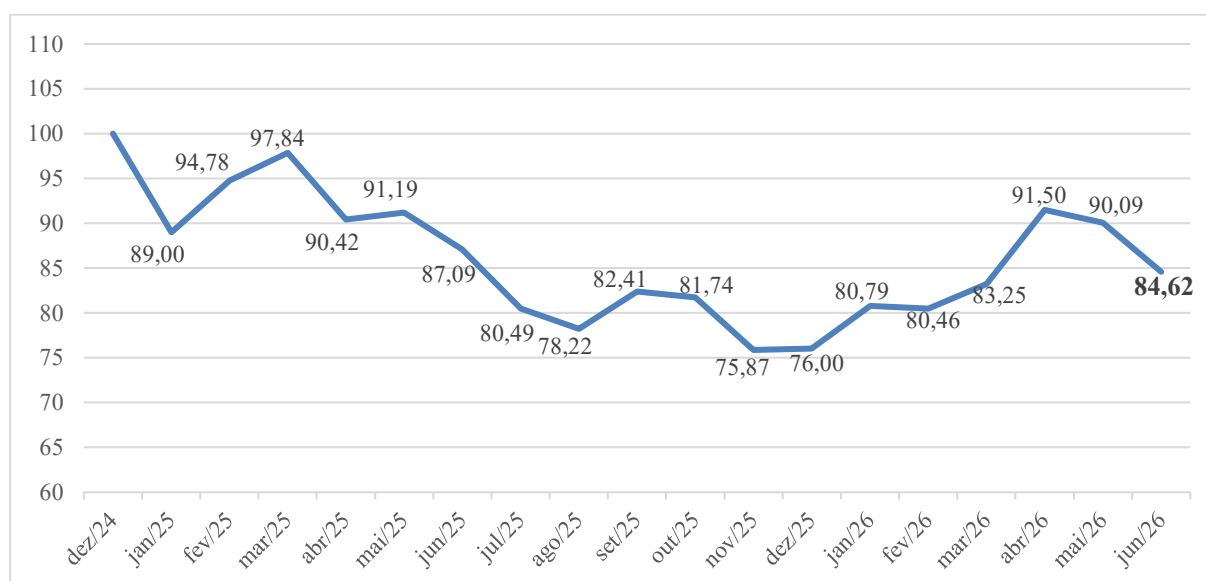


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV acumulado entre os meses de dezembro de 2024 e junho de 2026

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Os resultados de junho de 2026 indicam intensificação da queda dos preços dos hortigranjeiros, com o IPH CeasaMinas-UFV registrando retração mais expressiva no mês. Esse comportamento reflete a predominância de pressões de redução associadas às condições de mercado, especialmente às dinâmicas de oferta e demanda de curto prazo, ainda que com comportamentos distintos entre grupos e subgrupos, evidenciando um processo de ajuste heterogêneo no mercado hortigranjeiro.

Nesse contexto, o grupo das hortaliças exerceu a principal influência sobre o resultado do índice, tanto pelo seu peso relativo quanto pela magnitude das variações observadas em seus subgrupos, especialmente nas hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma. Embora o subgrupo de hortaliças - fruto tenha apresentado desempenho positivo no período, esse movimento foi insuficiente para compensar as quedas dos demais segmentos, reforçando a predominância de pressões de queda dentro do grupo.

No grupo das frutas, ambos os subgrupos registraram variações negativas em junho, com intensidades próximas, sugerindo um ajuste relativamente homogêneo em direção e magnitude. Já o grupo dos ovos apresentou variação de menor amplitude, com impacto mais limitado sobre o índice.

Em conjunto, os resultados do mês evidenciam um cenário de predominância de ajustes

de curto prazo, fortemente condicionado por fatores de mercado. Embora alguns produtos tenham registrado oscilações bastante expressivas, o comportamento do IPH foi determinado pela combinação de movimentos observados em diferentes grupos e subgrupos, sem predominância de um único segmento sobre o resultado agregado.

Evolução dos preços dos hortigranjeiros e dos principais insumos de produção⁴

Uma relação fundamental a ser analisada em qualquer setor produtivo é a relação entre os custos de produção e os preços recebidos pelos produtores. Nesse contexto, a Figura 4 apresenta a evolução do IPH CeasaMinas-UFV, no período de dezembro de 2024 a maio de 2026, juntamente com os preços internacionais do Fosfato Diamônico (DAP), do Superfosfato Triplo (TSP), da Ureia e do Cloreto de Potássio (KCI). Esses compostos são cotados em mercados internacionais e constituem as principais matérias-primas utilizadas na formulação dos fertilizantes químicos empregados na agricultura brasileira.

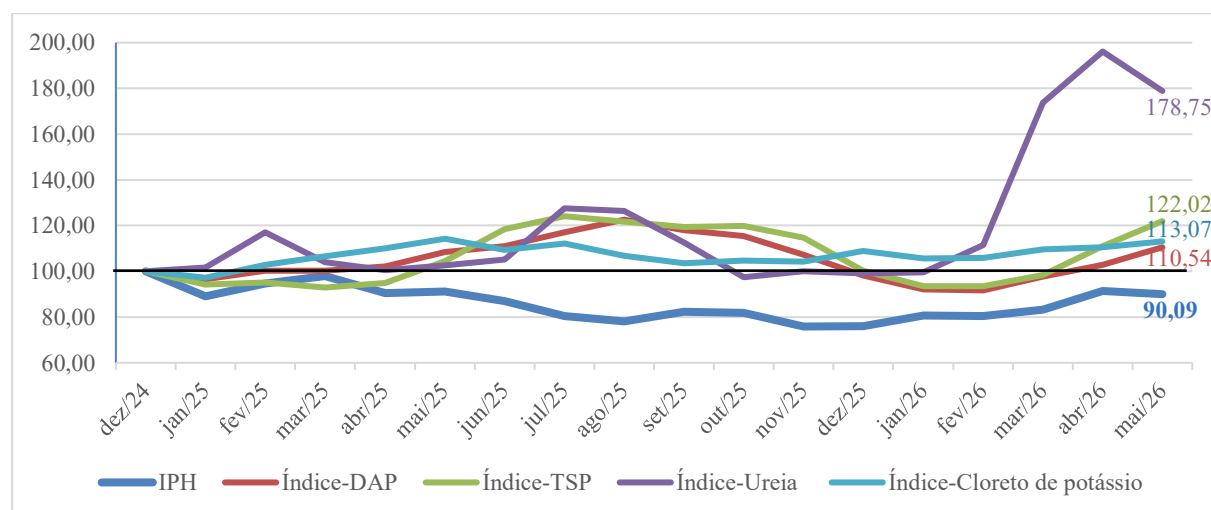


Figura 4. Evolução dos números-índice do IPH CeasaMinas-UFV e dos preços das principais matérias-primas utilizadas na formulação de fertilizantes químicos

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Diferentemente de grandes *commodities* agrícolas, como soja e milho, a produção de hortigranjeiros envolve uma estrutura de custos mais diversificada, composta por despesas relevantes com sementes, defensivos agrícolas, mão de obra, irrigação e energia. Ainda assim,

⁴ As análises desta subseção utilizam informações disponíveis até maio de 2026, uma vez que os dados dos principais insumos de produção referentes a junho ainda não estavam disponíveis na data de elaboração deste boletim.

os fertilizantes representam parcela expressiva dos custos variáveis de produção, podendo corresponder entre 15% e 30% do custo operacional, a depender da cultura e do sistema produtivo (Conab, 2026). Assim, diante da disponibilidade de informações, a evolução dos preços desses insumos foi utilizada como um indicador indireto da evolução dos custos de produção.

Os insumos analisados apresentam elevada sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio, dos fretes marítimos e do cenário geopolítico internacional. Observa-se uma tendência de elevação dos preços dos fertilizantes a partir de fevereiro de 2026, período que coincidiu com o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio, fator que pode ter contribuído para a elevação dos custos logísticos internacionais e dos preços dos combustíveis.

Considerando dezembro de 2024 como período-base (índice = 100), os preços dos hortigranjeiros permaneceram abaixo desse patamar durante todo o período analisado, encerrando maio de 2026 em 90,09, o que representa uma redução acumulada de aproximadamente 10%. Em contrapartida, todos os insumos avaliados apresentaram valorização no período, com o DAP, o Cloreto de Potássio, o TSP e a Ureia acumulando altas de 10,54%, 13,07%, 22,02% e 78,75%, respectivamente.

Na comparação dos últimos 12 meses, observa-se que os preços dos fertilizantes apresentaram crescimento superior ao do IPH agregado. Esse comportamento é compatível com uma possível deterioração da relação de troca entre os preços dos hortigranjeiros e os custos de insumos relevantes para a produção, sugerindo compressão das margens dos produtores. Ressalta-se, contudo, que essa interpretação deve ser feita com cautela, uma vez que os fertilizantes representam apenas parte da estrutura de custos da atividade. Ainda assim, os resultados indicam que os aumentos observados nesses insumos podem não ter sido integralmente repassados aos preços dos hortigranjeiros, cuja formação continua sendo fortemente influenciada pelas condições de oferta e demanda.

A Figura 5 apresenta a evolução dos preços do grupo Frutas em comparação com os índices de preços das principais matérias-primas utilizadas na formulação de fertilizantes químicos utilizados na agricultura brasileira. A análise conjunta dessas séries permite discutir possíveis alterações na relação entre os preços dos produtos e alguns dos principais componentes dos custos de produção do setor.

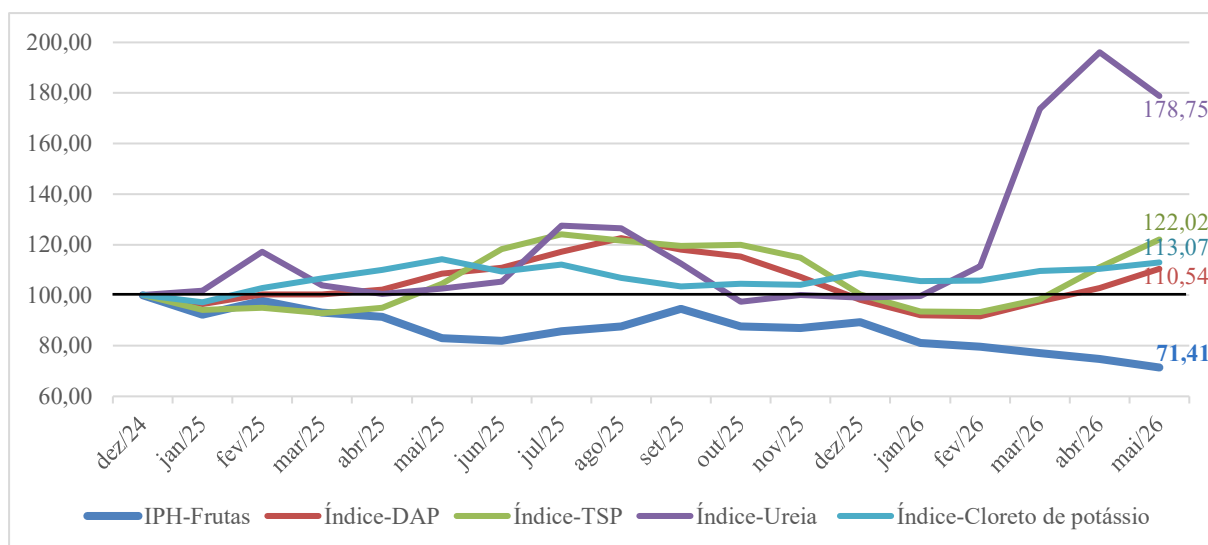


Figura 5. Evolução dos números-índice do IPH-Frutas e dos preços das principais matérias-primas utilizadas na formulação de fertilizantes químicos

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Observa-se que, no grupo Frutas, os preços acumulavam redução de aproximadamente 30% em maio de 2026, em comparação com dezembro de 2024. A distância entre as curvas dos fertilizantes e dos preços das frutas mostra-se ainda maior do que a observada para o IPH agregado, sugerindo um cenário relativamente mais desfavorável para os produtores. Entretanto, como os fertilizantes tendem a representar uma parcela relativamente menor dos custos em culturas de ciclo mais longo, como as frutíferas, os efeitos decorrentes da elevação dos preços desses insumos tendem a ser parcialmente mitigados.

A Figura 6 apresenta a evolução dos preços do grupo Hortaliças em comparação com os índices de preços das principais matérias-primas utilizadas na formulação de fertilizantes químicos utilizados na agricultura brasileira. Diferentemente do observado para as frutas, as hortaliças, por apresentarem ciclos produtivos mais curtos, tendem a depender mais intensamente da utilização desses insumos. Ainda assim, verifica-se valorização do grupo no período analisado, com elevação aproximada de 12% em relação ao período-base. Esse desempenho superou a variação observada para o DAP, foi semelhante à do Cloreto de Potássio e aproximou-se da registrada para o TSP. Esse comportamento é compatível com um cenário de redução da oferta ao longo do período, o que pode ter contribuído para sustentar os preços das hortaliças.

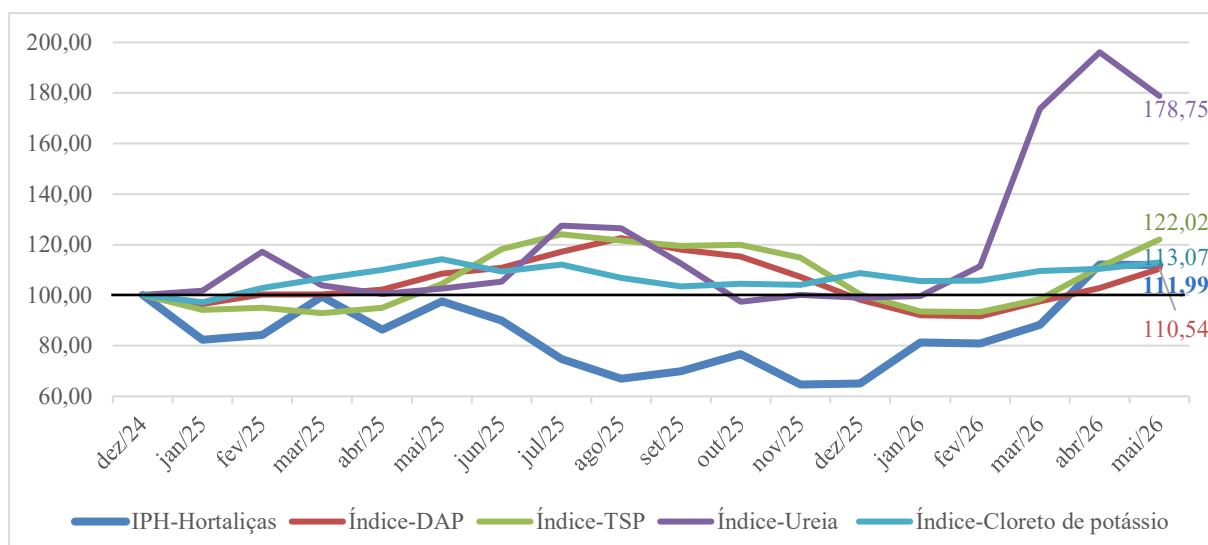


Figura 6. Evolução dos números-índice do IPH-Hortaliças e dos preços das principais matérias-primas utilizadas na formulação de fertilizantes químicos

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

De forma geral, observa-se que os preços dos fertilizantes cresceram acima do IPH agregado no período considerado, resultado compatível com um ambiente de maior pressão sobre os custos de produção e possível redução das margens dos produtores. Esse cenário torna-se ainda mais desafiador quando se considera que mão de obra, energia e combustíveis também constituem componentes relevantes da estrutura de custos da atividade, de modo que oscilações nesses itens podem exercer pressão adicional sobre a rentabilidade da produção (Conab, 2026).

Diante dos patamares elevados dos preços dos fertilizantes, torna-se recomendável que os produtores avaliem alternativas para aumentar a eficiência no uso desses insumos e reduzir a dependência exclusiva de fertilizantes químicos (DAP, TSP, Ureia e KCl). Estratégias como a adubação localizada, a fertirrigação, o uso de bioestimulantes para favorecer a absorção de nutrientes pelas raízes e a complementação com adubação orgânica podem contribuir para aumentar a eficiência produtiva e mitigar parte das pressões decorrentes da elevação dos custos.

Ressalta-se, por fim, que os fertilizantes representam apenas uma parcela dos custos de produção e que a formação dos preços dos hortigranjeiros depende fortemente das condições de oferta e demanda. Dessa forma, os movimentos observados devem ser interpretados como indícios de alterações na relação entre os preços dos produtos e os custos de produção, e não como evidência de uma relação causal direta entre os preços dos fertilizantes e o IPH. Investigações futuras incorporando defasagens temporais e outros componentes da estrutura de custos poderão contribuir para uma compreensão mais abrangente dessa dinâmica.

A Figura 7 apresenta a evolução dos preços do grupo Ovos, bem como dos preços do milho e do farelo de soja. Nesse grupo, as rações à base de milho e farelo de soja constituem os

principais componentes dos custos de produção, representando entre 60% e 70% do custo total, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária [Embrapa] (Giroto, 2008).

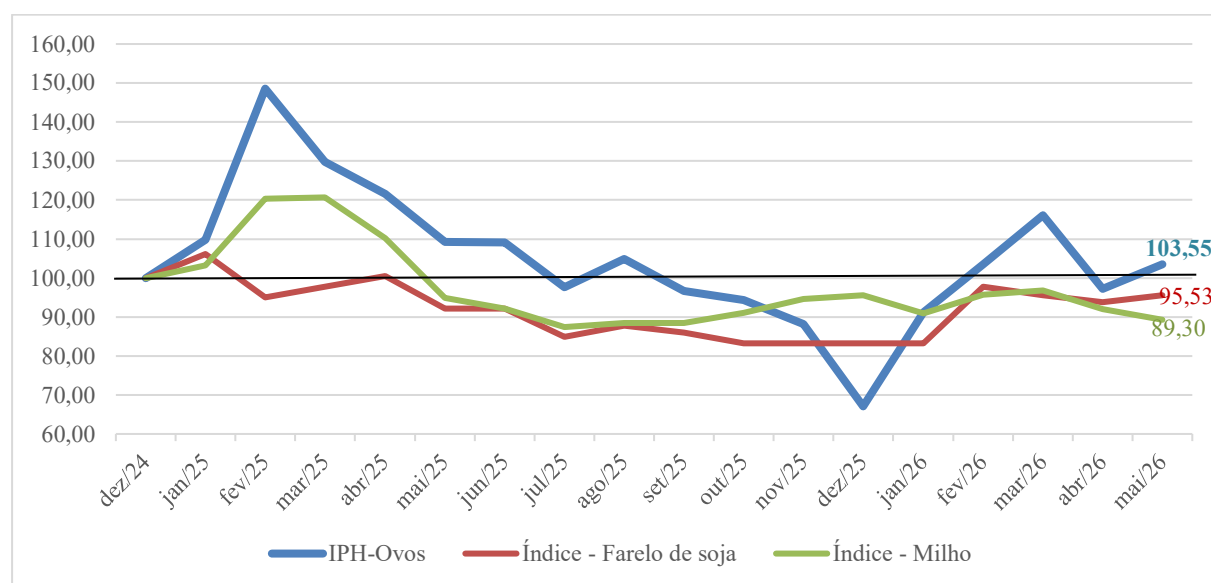


Figura 7. Evolução dos números-índice do IPH-Ovos e dos preços dos principais insumos da avicultura (milho e farelo de soja)
Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Diferentemente do observado nos grupos Frutas e Hortaliças, a relação entre os preços dos ovos e dos principais insumos mostrou-se, em geral, favorável aos produtores ao longo do período analisado. Durante praticamente todo o intervalo, os preços dos ovos apresentaram evolução superior à observada para o milho e o farelo de soja, indicando um cenário compatível com a preservação das margens operacionais da atividade, ainda que esses insumos representem apenas parte da estrutura de custos da produção.

A principal exceção ocorreu entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026. Nesse período, observou-se redução expressiva dos preços dos ovos, decorrente do aumento da oferta, que cresceu aproximadamente 6,9%, e do enfraquecimento da demanda, comportamento compatível com a sazonalidade do mercado (Galo, 2026). Esse movimento não foi observado no final de 2024 e início de 2025 em razão da redução da produção nos Estados Unidos, que elevou as exportações brasileiras para aquele mercado e contribuiu para sustentar os preços domésticos dos ovos.

Considerando a relação entre os preços dos ovos e os custos dos principais insumos observada ao longo da maior parte do período, o cenário pode representar uma oportunidade para que os produtores reforcem seu planejamento de compras. Nesse sentido, a programação antecipada da aquisição de milho e farelo de soja pode contribuir para reduzir a exposição às

oscilações futuras desses insumos e aumentar a previsibilidade das margens da atividade.

Referências

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA ESALQ/USP). **Indicador do Milho Esalq/BM&FBovespa**. Piracicaba: Esalq/USP, 2026. Disponível em: <<https://cepea.org.br/br/indicador/milho.aspx>>. Acesso em: 17 jun. 2026.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Planilhas de custos de produção**. Brasília: Conab, 2026. Disponível em: <<https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/custos-de-producao/planilhas-de-custos-de-producao>>. Acesso em: 19 jun. 2026.

CORRETORA MERCADO. **Cotação Farelo de Soja - Clicmercado/BCSP**. 2026. Disponível em: <<http://www.clicmercado.com.br/novo/cotacoes/buscacot.asp>>. Acesso em: 17 jun. 2026.

GALO, F. **Preços dos ovos iniciam 2026 em forte queda no mercado interno**. Rural News, 9 jan. 2026. Disponível em: <<https://portalruralnews.com.br/nacional/ovos/precos-dos-ovos-iniciam-2026-em-forte-queda-no-mercado-interno>>. Acesso em: 19 jun. 2026.

GIROTTI, A. F. Custo de produção de ovos. **Documentos 127**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2008. 45 p. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/436283>>. Acesso em: 19 jun. 2026.

WORLD BANK GROUP. **World Bank Commodities Price Data**. 2026. Disponível em: <<https://thedocs.worldbank.org/en/doc/18675f1d1639c7a34d463f59263ba0a2-0050012025/world-bank-commodities-price-data-the-pink-sheet>>. Acesso em: 17 jun. 2026.

APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (27/05/2026 – 24/06/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 27/05/2026	Preço (R\$/kg) 24/06/2026	Variação (%)	Peso IPH (jun./26)
ABACATE	2,55	2,64	3,58	0,0043
ABACAXI PÉROLA	4,26	3,98	-6,52	0,0209
BANANA MAÇÃ	5,83	5,83	0,00	0,0020
BANANA NANICA	2,25	2,50	11,11	0,0164
BANANA PRATA	4,50	4,08	-9,26	0,0327
COCO SECO	3,00	3,58	19,44	0,0025
COCO VERDE	2,07	2,00	-3,23	0,0045
GOIABA VERMELHA	4,77	5,00	4,68	0,0055
LARANJA PERA	2,25	1,72	-23,70	0,0250
LIMÃO TAHITI	2,33	2,92	25,00	0,0145
MAÇÃ	6,07	5,37	-11,53	0,0593
MAMÃO FORMOSA	2,91	3,70	27,29	0,0119
MAMÃO HAWAY	8,75	3,96	-54,78	0,0267
MANGA	4,58	6,16	34,44	0,0258
MARACUJÁ AZEDO	4,71	5,41	15,01	0,0141
MELANCIA	1,80	1,53	-14,81	0,0146
MELÃO AMARELO	5,00	4,10	-17,95	0,0107
MORANGO	20,83	34,72	66,67	0,0142
PÊSSEGO	6,66	6,66	0,00	0,0000
TANGERINA PONKAN	2,68	2,31	-13,91	0,0142
UVA NIÁGARA	10,00	11,33	13,33	0,0014
UVA VITÓRIA	12,00	12,00	0,00	0,0273
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	10,67	11,08	3,91	0,0063
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	7,67	7,42	-3,26	0,0252
ALFACE LISA	8,67	10,67	23,08	0,0013
ALHO-PORÓ	9,09	7,58	-16,67	0,0011
BRÓCOLIS NINJA	9,02	11,10	23,11	0,0074
COUVE	18,63	12,75	-31,58	0,0016
COUVE-FLOR	5,19	3,52	-32,14	0,0088
REPOLHO HÍBRIDO	1,75	2,00	14,29	0,0085
REPOLHO ROXO	4,25	4,42	3,92	0,0021
ABOBRINHA ITALIANA	3,05	1,66	-45,57	0,0073
ABOBRINHA MENINA	3,42	4,07	18,91	0,0015
BERINJELA	2,30	2,08	-9,70	0,0014
CHUCHU	1,63	2,36	45,29	0,0050
JILÓ COMPRIDO	5,18	3,66	-29,28	0,0070
MILHO VERDE	2,10	2,89	37,62	0,0045
MORANGA HÍBRIDA	1,55	2,00	29,03	0,0115
PEPINO AODAI	2,80	2,36	-15,70	0,0052
PIMENTÃO VERDE	3,88	11,85	205,15	0,0089
QUIABO	13,33	13,33	0,03	0,0193
TOMATE CEREJA	7,64	10,97	43,63	0,0026
TOMATE ITALIANO	5,00	4,50	-10,00	0,0541
TOMATE LONGA VIDA	5,00	4,50	-10,00	0,0154
VAGEM MACARRÃO	9,49	3,33	-64,93	0,0029
ALHO BRASILEIRO	16,00	17,00	6,25	0,0538

Produto	Preço (R\$/kg) 27/05/2026	Preço (R\$/kg) 24/06/2026	Variação (%)	Peso IPH (jun./26)
ALHO IMPORTADO	15,00	16,00	6,67	0,0070
BATATA DOCE	3,75	4,08	8,89	0,0189
BATATA LISA	6,13	3,87	-36,96	0,1657
BETERRABA S/FLS	4,29	3,42	-20,42	0,0107
CEBOLA AMARELA	3,96	4,50	13,68	0,0543
CEBOLA IMPORTADA	4,50	4,50	0,00	0,0019
CENOURA	6,50	5,17	-20,51	0,0401
INHAME DEDO	3,24	2,36	-27,06	0,0121
MANDIOCA	2,13	2,34	10,00	0,0102
MANDIOQUINHA	6,00	5,33	-11,11	0,0046
OVOS DE CODORNA	17,62	19,05	8,11	0,0008
OVOS DE GRANJA	7,78	7,46	-4,08	0,0626

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.